

## AS CONTRIBUIÇÕES DE VIGOTSKY À CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Adelaide de Sousa Oliveira Neta<sup>1</sup>  
Romária de Menezes do Nascimento<sup>2</sup>  
Giovana Maria Belém Falcão<sup>3</sup>

**RESUMO:** Vigotsky, por meio da Teoria Histórico-cultural, situa a importância da qualidade das interações sociais mediadas pela cultura como desenvolvedoras de estruturas e funções fundamentais ao desenvolvimento humano. Destaca-se, portanto, como o teórico do século XX que mais estudou a aprendizagem das crianças com deficiência, com ênfase nas interações sociais e na prática pedagógica. Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamentalmente bibliográfica, pretende apresentar as contribuições de Vigotsky (2012) à concepção de Educação Inclusiva presentes na obra Fundamentos da defectologia – Tomo V. Nela o autor destaca aspectos que evidenciam as potencialidades das crianças com deficiência, defendendo um sistema escolar cuja educação especial insere-se na escola comum, contrapondo-se à segregação dos alunos com deficiência em ambientes de aprendizagem restritos. Desse modo, as contribuições de Vigotsky (2012) para a concepção de educação inclusiva são inúmeras, uma vez que seus estudos apontam que, para além, dos aspectos biológicos é preciso pensar a educação da criança com deficiência a partir dos aspectos sociais nela envolvidos. Faz-se mister ressaltar que a obra de Vigotsky (2012) valoriza a escola e o papel do professor no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança com deficiência.

**Palavras-chave:** Vigotsky. Defectologia. Educação Inclusiva

### INTRODUÇÃO

Este artigo tem origem nas discussões suscitadas na disciplina de Fundamentos da defectologia em Vigotsky, disciplina complementar ofertada no Curso de Mestrado acadêmico em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE), no ano de 2019. A disciplina propôs, inicialmente, o estudo do contexto histórico e político em que Vigotsky nasceu e desenvolveu sua obra, através da leitura do livro *O Pensamento de Vigotsky - Contradições, Desdobramentos e Desenvolvimento* (2013) de González Rey, com o objetivo de situar e compreender suas posições teóricas. Posteriormente, foram realizados estudos da obra Fundamentos da defectologia – Tomo V com destaque para categorias teóricas que envolve a educação e a prática pedagógica com crianças que apresentem em seu desenvolvimento limitações impostas pela deficiência, seja ela de ordem de natureza física, sensorial e intelectual. giovana.falcao@uece.br

<sup>1</sup> Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, adelaideoliveira1975@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE). E-mail: romariamenezes1108@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Professora Assistente da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: giovana.falcao@uece.br.

A obra de Vigotsky acerca dos estudos da defectologia (2012, 2011, 2010) destaca-se pela sua riqueza e atualidade, principalmente se considerarmos sua concepção de educação voltada para pessoas com deficiência. Vigotsky (1993, p.47 apud Rey 2013, p.59) ao abordar o uso de instrumentos psicológicos nas crianças afirma que “o problema fundamental no desenvolvimento cultural de uma criança com defeito é a inadequação entre sua estrutura psicológica e a estrutura das formas culturais”. Nessa perspectiva, o autor advoga que além de dificuldades características da deficiência, estão presentes também àquelas relacionadas ao sistema social que pode se apresentar de modo inadequado a nível das interações, gerando prejuízos para a vida social e para a educação dessas crianças.

Para Vigotsky (2012) a educação especial deve servir e aliar-se a educação regular, identificando nas crianças com deficiência suas potencialidades e utilizando-as como caminho para construção de estratégias de superação das barreiras impostas pela deficiência. Destacamos, que as contribuições de Vigotsky, no âmbito da defectologia, ainda são pouco exploradas, o que confere a este estudo importante relevância.

Nesse sentido, o objetivo desse estudo é apresentar as contribuições da obra de Vigotsky (2012) Fundamentos da defectologia – Tomo V à concepção de Educação Inclusiva, destacando aspectos importantes apontados pelo autor no que diz respeito ao papel da educação especial na escolarização da criança com deficiência.

O trabalho apresenta inicialmente a vida e um pouco da obra inicial de Vigotsky e sua relação com o Materialismo histórico-dialético e a defectologia. Em seguida, serão apresentados os conceitos centrais presentes na obra dos Fundamentos da defectologia - Tomo V (2012) e, por último, serão abordadas as contribuições do autor frente à educação das crianças com limitações físicas, sensoriais e intelectuais.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa aqui empreendida é de abordagem qualitativa. Para Bodgan e Biklen (1994) na investigação qualitativa é importante não dissociar o ato, a palavra ou o gesto de seu significado como forma de melhor apreender o seu significado. O estudo destaca o contexto histórico onde nasceu e cresceu Vigotsky, sendo esse de fundamental relevância para compreender as posições teóricas do autor. Também situa seus estudos sobre defectologia, cuja contribuições à concepção de Educação Inclusiva estão presente na obra Tomo V – Obras Escogidas de Vigotsky (2012), apontando caminhos à educação das crianças com limitações físicas, intelectuais e sensoriais. Marconi e Lakatos (2003) tratam das fases que compreendem

a pesquisa bibliográfica. Em uma delas: a identificação, são identificados os materiais pertinentes ao tema em estudo, no caso, as relacionadas à vida e obra de Vigotsky, sua relação com o Materialismo Histórico-Dialético e a defectologia. Em seguida a discussão dos resultados se ancora na Obra do Tomo V- Obras Escogidas que tratam da educação das crianças com deficiência Intelectual, auditiva e visual.

## **UM POUCO DA VIDA E UMA PARTE DA OBRA DE VIGOTSKY: CONTEXTUALIZANDO O AUTOR**

As informações que desvelam um pouco da vida e obra de Vigotsky não são consensuais entre os autores, de forma que a falta de precisão em algumas dessas informações abre margem apenas para uma aproximação e entendimento do contexto em que estava inserido esse grande estudioso e, conseqüentemente, sobre alguns aspectos de sua obra.

Segundo Bortolanza e Rangel (2016 apud Zorde, 2019), Vigotsky era judeu, filho de bancário e professora formada que se dedicou mais ao cuidado da família. Teria crescido junto de sete irmãos em um ambiente familiar com situação econômica estável e de expressiva estimulação intelectual, tendo desenvolvido grande parte de seus estudos em casa com a presença de tutores particulares. (OLIVEIRA, 1997)

Vigotsky somente frequentou a escola aos 15 anos de idade, quando foi matriculado num colégio privado, concluindo seus estudos secundários em 1913, ingressando posteriormente na Universidade de Moscou, onde estudou Direito, tendo se formado no ano de 1917. No mesmo período ingressou em outra Universidade no Departamento de História e Filosofia tendo estudando paralelamente nas duas Universidades. Anos depois, formou-se em medicina em razão de seus interesses pelo campo dos problemas neurológicos. (OLIVEIRA, 1997)

A vida de Vigotsky foi marcada por uma ampla formação acadêmica e uma ampla e diversificada atividade profissional. De acordo com Oliveira (1997), ele desenvolveu seus trabalhos em diferentes localidades da ex-União Soviética. Tendo vasta produção escrita que se justifica por sua formação interdisciplinar e seu interesse diversificados, escreveu cerca de 200 trabalhos. Vigotsky morreu precocemente, aos 30 anos, vítima de tuberculose, tendo deixado como marca de sua vida um intenso ritmo de produção, que se deu até o fim de seus dias.

Para pensar as contribuições da teoria de Vigotsky é necessário, antes de tudo, conhecer o contexto da psicologia soviética e de seus pioneiros, como forma de compreender melhor o

seu pensamento e suas proposições. Segundo Rey (2013) a psicologia soviética teve seus fundamentos alicerçados no pensamento filosófico e pedagógico russos, sendo que, no período anterior à Revolução Russa, a Psicologia não tinha expressão institucional na organização da ciência russa, sendo a fisiologia que gozava de alto reconhecimento nacional e internacional, até então o que vinha subsidiando o desenvolvimento da Psicologia eram as cátedras de Filosofia que dirigia muitos dos jovens interessados em fazer seus estudos em Psicologia.

O primeiro laboratório de Psicologia experimental foi criado por Bechterev, em 1885, subordinado à clínica de trabalho com as enfermidades espirituais e nervosas. Bechterev teve grande influência no desenvolvimento da orientação materialista da Psicologia russa, a ele se deve a criação da reflexologia, que pretendia estudar as mais diversas manifestações do homem através do estudo dos reflexos. (REY, 2013)

Rey (2013) destaca que, com o triunfo da Revolução Russa, Pavlov tornou-se um dos grandes nomes da ciência soviética e seus laboratórios foram criados e apoiados por Lênin. Sendo importante ressaltar que a orientação reflexológica e fisiologista soviético foram influenciadas, também, pela Filosofia e Pedagogia. A Filosofia por causa da compreensão da relação entre a psique e a cultura e a Pedagogia por ser a educação um dos temas mais importantes da projeção social da revolução.

A psicologia soviética foi sempre hegemônica pela medicina e, em particular, o estudo dos transtornos psicológicos dominado pelo psiquiatra. O fato de não haver uma psicologia institucionalizada levou autores de diferentes áreas a desenvolver os aspectos psicológicos de suas próprias áreas de especialização. Sobre isso Rey (2013, p. 16) pontua:

Foi positivo para o desenvolvimento de uma psicologia que se articulava a partir do interior das diferentes atividades humanas, mas que por sua vez, teve impacto negativo ao não permitir a articulação de uma psicologia geral, como foi definida depois por Vigotsky.

Alguns estudiosos da época como M. Troistki contribuíram de maneira importante para a compreensão do caráter histórico e cultural da Psique, o que representou importante precedente para o desenvolvimento da visão cultural da Psique posteriormente desenvolvida por Vigotsky. (REY, 2013)

Na mesma direção de Troistki, inscreve-se o trabalho de Chelpanov, o que contribuiu muito para a institucionalização da psicologia russa. O próprio Chelpanov criou o Instituto de Psicologia na Universidade de Moscou, em 1912. A abertura do Instituto teve importante impacto na comunidade acadêmica russa, constituindo um momento especial no desenvolvimento da Psicologia. Em 1910, realizou-se o segundo congresso russo de Psicologia pedagógica, no qual Chelpanov teve importante participação. (REY, 2013)

Antes da Revolução, a Psicologia Soviética estava dividida entre o idealismo e o materialismo. O ideológico regia a produção subjetiva social daquela sociedade, sendo o elemento mais importante para julgar a significação de qualquer evento pessoal e social. O materialismo foi incorporado pelo poder político soviético, afastando-se da dialética, tendo encontrado sua expressão na fundação de uma psicologia objetiva baseada na fisiologia da atividade nervosa superior. (REY, 2013)

Os primeiros anos após a Revolução de Outubro caracterizaram-se pelo esforço consciente dos psicólogos pelo desenvolvimento de uma psicologia marxista. Kornilov, discípulo de Chelpanov tornou-se diretor do Instituto de Psicologia experimental da Universidade de Moscou entre 1923 e 1930. Kornilov fortaleceu a criação das bases de uma psicologia marxista na recém-surgida psicologia soviética. (REY, 2013)

Os primeiros anos da década de 20 foram cenário de uma batalha frontal em torno da significação do marxismo para a psicologia. Kornilov se opunha às posições do idealismo, que enfatiza a consciência do ser, o que representa um momento na definição de que a consciência não tem vida própria. O problema fundamental do marxismo soviético era o caráter primordial do ser em relação à consciência, o que gera uma série de interpretações que foram mais na direção de um materialismo vulgar do que dialético. Embora Kornilov tenha pretendido unir no mesmo sistema a psicologia idealista, introspectiva e a psicologia objetiva e condutual, o mesmo deve ser destacado como o psicólogo que mais lutou pela introdução do marxismo na psicologia, na década de 20. (REY, 2013)

Esse esforço influi no clima encontrado por Vigotsky, Luria e Leontiev, entre outros, em seus primeiros anos de trabalho dentro daquela psicologia. Vigotsky ganha visibilidade nacional na psicologia russa pela apresentação realizada no II Congresso de Psiconeurologia, em 1924, organizado por Kornilov que, naquele exato momento, estava em plena batalha com Chelpanov em razão da necessidade de reorientar a psicologia com base no marxismo. (REY, 2013)

Ainda em meio a tensões oriundas das influências de Kornilov e Chelpanov, Vigotsky falava de “uma psicologia da conduta” que devia centrar-se no estudo da conduta e não na descrição de estados subjetivos internos, tendência enfatizada por Vigotsky em Psicologia da Arte. (REY, 2013)

Desde o primeiro momento de sua obra Vigotsky se debate entre tendências contraditórias de seu próprio pensamento. A teoria de Vigotsky continuou a caminho de Kornilov voltado para o desenvolvimento de uma psicologia marxista, de forte sentido teórico. (REY, 2013)

Na primeira parte da obra, os trabalhos reunidos em Psicologia da Arte foram escritos num momento em que a psicologia soviética vivia profundas transformações e orientava-se de modo ativo para encontrar novas alternativas de desenvolvimento com base no marxismo. Em Psicologia da Arte fica evidente que a aproximação de Vigotsky à Psicologia foi motivada pelo seu interesse pela arte, o que define sua extraordinária motivação pelos processos psíquicos que estão na base das vivências artísticas, assim como pela organização psicológica da própria expressão artística, chamando atenção nesse livro a ampla cultura de Vigotsky e sua capacidade para dialogar criticamente com psicólogos e filósofos já estabelecidos na época. (REY, 2013)

### **VIGOTSKY E OS FUNDAMENTOS DA DEFECTOLOGIA: PRIMEIRAS APPROXIMAÇÕES**

Os trabalhos de Vigotsky sobre a defectologia se inscrevem como do primeiro momento de sua obra. Segundo Rey (2013), Vigotsky, entre os anos de 1925 e 1926, começa a organizar um laboratório para crianças anormais em uma Unidade Médico-pedagógica em Moscou. Vigotsky desenvolve uma área de interesse na prática pedagógica. Fato que o leva a produzir uma série de trabalhos importantes em relação à defectologia.

No trabalho de Vigotsky, com crianças com defeito, aparecem muitas das ideias que já havia proposto na sua Obra Psicologia da arte. Segundo Rey (2013), nos seus trabalhos sobre defectologia, Vigotsky expressa seu interesse pela psique humana, compreendida como sistema de origem social.

Sobre os estudos de Vigotsky no campo da defectologia, inicialmente, o autor considera que há uma nítida separação entre o defeito físico e suas consequências psicológicas, tendo em vista o modo como essas crianças são tratadas socialmente. No dizer de Rey (2013, p. 48) “o defeito aparece, em suas implicações psíquicas, como uma produção social de base cultural”.

Para Rey (2013), Vigotsky considera que cabe à educação das crianças portadoras de defeitos físicos desenvolver os recursos psíquicos que lhes permitam atingir níveis de desenvolvimento semelhantes aos das crianças sem defeito físico (cegueira ou mudez). Isso ocorrerá por diferentes caminhos e métodos, de natureza cultural, o que permitirá a essas crianças o desenvolvimento de funções psíquicas não afetadas pelo defeito. Sendo que, não deve haver diferença entre a educação e nem na organização psicológica da personalidade das crianças normais e com defeito.

Ao tratar da significação do defeito Vigotsky faz uma crítica aos psicólogos da época, que no seu entender, não compreenderam que:

O defeito não representa somente um estado de empobrecimento psicológico, mas também uma fonte de bem-estar; não somente uma debilidade, mas também uma fortaleza. Eles pensam que o desenvolvimento de uma criança cega está centrado na sua cegueira [...] seu desenvolvimento estimula a transcender a cegueira. A psicologia da cegueira é essencialmente a psicologia da vitória sobre a cegueira. (Rey 2013, p. 50 apud Vigotsky 1987, p. 57)

Já aqui percebe-se que Vigotsky rompe com a ideia vigente da época, no sentido da objetivação muito presente na psicologia da época e que ainda hoje é bastante difundido. Na compreensão de Rey (2013) Vigotsky destaca que há um rompimento de algumas barreiras, em razão do que o defeito pode instigar, principalmente se aliado a uma realidade social favorável. Ainda segundo a compreensão de Rey (2013) a produção social do defeito se dá numa ordem simbólico-emocional que aparece de modo indireto como resultado das experiências vividas pela criança com defeito. Para Vigotsky (2012, p. 197) “Qualquer defeito, qualquer insuficiência corporal, coloca o organismo, diante da tarefa de superá-lo, de completar a insuficiência, de compensar o dano que causa”. Sendo que o valor negativo do defeito torna-se o valor positivo da compensação.

Em “os problemas fundamentais da defectologia”, Vigotsky (2012) faz uma crítica à Psicologia Clínica da época que se preocupava com a identificação de sinais que levassem à constatação de um atraso ou deficiência, isso, porém, acarretava na diminuição do intelecto e na não observação de características positivas que se sobressaíam ao defeito.

Sobre isso Vigotsky (2012), ao se voltar para o papel da Pedagogia médica, o que seria nos moldes atuais a escola especial, destaca que a mesma se orientava à partir do que a clínica sugeria, tentando construir uma prática assentada na descrição do defeito e não da criança propriamente dita. Aqui, o pensamento, a teoria e as próprias orientações sobre a prática envolvendo estes alunos desvelam o significado e a magnitude da contribuição de Vigotsky abrindo caminho para uma nova abordagem relacionada à educação e à prática pedagógica envolvendo as crianças com deficiência.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Vigotsky (2012) critica a prática clínica recorrente da época que se preocupava em identificar os sinais do atraso mental, de forma que este era tomado como coisa e não processo. A pedagogia médica, exercida pela escola auxiliar ou especial, nos dias atuais, recebia da clínica médica as noções sobre o atraso e, a partir disso iam fundamentando sua prática. A crítica de Vigotsky e os seus estudos nesse campo trazem transformações e enormes contribuições à prática de ensino da criança normal e da atrasada.

À época de Vigotsky a principal tarefa que se apresentava aos cientistas era contribuir para o estudo do desenvolvimento da criança mentalmente atrasada e das leis que regem esse desenvolvimento. Neste sentido, inicialmente, pensar o que poderia ser comum ao desenvolvimento da criança normal e da criança com atraso mental foi o caminho seguido por Vigotsky, bem como sua constatação. Para Vigotsky (2012) a deficiência não é ponto central e decisivo para a aprendizagem dos alunos com deficiência. À educação cabe a orientação consciente dada ao processo ilustrada na mediação intencional, da elaboração de estratégias e alternativas para a consolidação da aprendizagem.

Sobre a criança mentalmente atrasada Vigotsky (2012) destaca que há uma reconstrução do seu organismo como um todo, através da compensação oriunda dos processos de desenvolvimento. Tal compensação, além de depender da gravidade e do caráter do defeito depende da realidade social do indivíduo e das dificuldades produzidas pelo defeito.

O desenvolvimento das funções psicológicas superiores (memória, atenção, etc) aparecem como comportamento coletivo e não estão restritas apenas às questões de ordem biológica. As funções psicológicas são, portanto, educáveis e melhor desenvolvidas dependendo da realidade social da criança. Vigotsky (2012) aponta que nem todas as funções do intelecto da criança são mentalmente atrasadas. Sobre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, quando o mesmo se dá de forma incompleta significa que a criança não vivenciou adequadamente de forma positiva a influência do meio ambiente.

Vigotsky (2010, p. 389) aponta que “do ponto de vista psicológico, é de suma importância não fechar essas crianças em grupos específicos, mas praticar com elas o convívio com outras crianças da forma mais ampla possível”. Neste sentido, na escola, os alunos devem ter acesso aos mesmos conteúdos que os demais, devendo existir adaptações que atendam às particularidades de cada aluno, tendo em vista que tratam-se de alunos que tem aprendizagem mais lenta.

Sobre a educação das pessoas com deficiência auditiva o autor já destaca a importância da adequação comunicativa, no sentido de se pensar numa linguagem, ainda que esta seja não necessariamente falada. A época que antecedeu Vigotsky não dispunha de uma teoria pedagógica da educação da criança surda, nem na forma de teoria psicológica do seu desenvolvimento. O pensamento de Vigotsky acerca da educação dos surdos confronta muitas práticas próprias da época, mas também atuais, no que diz respeito ao ensino da linguagem oral. Vigotsky (2012) assinala a surdez como condição normal e não mórbida para a criança surda. Segundo o autor a surdez implica somente a falta de um caminho para a formação dos vínculos condicionados com o meio ambiente.

Vigotsky (2012) se contrapunha aos métodos utilizados na época que não consideravam a condição do surdo e se baseavam no desenvolvimento de habilidades orais. O caminho citado por Vigotsky (2012) já sinalizava a adoção de uma língua em que os surdos pudessem se comunicar respeitando sua peculiaridade e condição.

Em relação às pessoas com deficiência visual, Vigotsky (2012) afirma que o entendimento sobre a deficiência visual compreende entendimentos que são agrupados considerando determinada época. Na Idade média, o cego era visto como um ser inválido e indefeso. Neste sentido, as capacidades que se atribuíam aos cegos eram tidas como forças suprassensíveis da alma. Essa concepção da cegueira surge da teoria sobre o espírito e o corpo e da fé no espírito incorpóreo.

O período de expansão do Iluminismo traz, a partir da compreensão da Psicologia, a contribuição de que a educação e o ensino dos cegos devem ser incorporados à vida social, abrindo-lhes o acesso à cultura. Some-se a isso a concepção de que a falta de um órgão se compensa com o super desenvolvimento de outro.

A última época, de nome científica ou sociopsicológica, traz o diferencial no entendimento de que a experiência social e a relação com os videntes é a grande fonte de compensação, desconstruindo o que antes se tinha sobre a compensação nas pessoas com deficiência visual.

Vigotsky (2012) ao citar as contribuições de K. Burklen quanto aos dois tipos básicos de pessoas cegas enumera que uma tenta reduzir e eliminar a lacuna que separa uma pessoa cega, de uma pessoa vidente; a outra necessita de reconhecimento para esta forma especial de personalidade, que concorda com a experiência de outra pessoa cega. Para vigotsky (2012) ambos os tipos significam dois resultados da compensação: o êxito e o fracasso deste processo fundamental.

Assim, como preconizado por Vigotsky (2012), quanto à educação das crianças mentalmente atrasadas, também para a educação do deficiente visual não há diferença fundamental entre a educação de uma criança cega e a educação de uma criança vidente. Posteriormente, o autor corrobora, mais uma vez, que devem ser desfeitos os limites entre a escola especial e a escola normal. Quanto ao trabalho, Vigotsky (2012) acrescenta que deve ser garantido ao cego o acesso ao trabalho, nas formas que respondem à sua essência, e não sob formas humilhantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As contribuições de Vigotsky (2012, 2011, 2010) à educação inclusiva no Século XX destacam a relevância de seu estudo para a época e, também, evidencia o quanto seu pensamento constitui as bases que tornam possível a ressignificação do que compreendemos por educação inclusiva. Seus estudos demonstram a importância na escola comum no processo de aprendizagem dos estudantes com deficiência por meio das trocas sociais em ambientes heterogêneos de aprendizagem que tornam as experiências escolares mais ricas e significativas.

Esse entendimento ancora-se nos estudos de Vigotsky que revolucionaram a Psicologia da época, passando a considerar o importante papel das relações sociais na aprendizagem das pessoas com deficiência, uma vez que assinala a relevância do contexto em que os sujeitos estão inseridos no seu processo de desenvolvimento.

Em seus estudos acerca da defectologia Vigotsky (2012) aponta caminhos, mas também identifica o que, no seu tempo, era inadequado para melhor inclusão e educação dos alunos com deficiência. Suas ideias rompem com a perspectiva segregacionista que acreditava serem os espaços isolados de educação da pessoa com deficiência mais eficazes para seu desenvolvimento e aprendizagem. Contrário a essa ideia, Vigotsky (2012) afirma que são as condições que a sociedade oferece que reforçam o estigma que as pessoas com deficiência carregam, ou ao contrário, a depender do cenário social, este poderá ser um fator propulsor de desenvolvimento dessas pessoas.

Nesse sentido, destacam-se as possibilidades apontadas por Vigotsky (2012) que evidenciam, para além dos aspectos biológicos, a possibilidade de pensar os aspectos sociais a partir da valorização da escola e do papel do professor no processo de aprendizagem e desenvolvimento da pessoa com deficiência.

## REFERÊNCIAS

BODGAN, Robert C.; BIKLEN, Sara K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

GONZÁLEZ REY, L. F. **O Pensamento de Vigotsky** - Contradições, Desdobramentos e Desenvolvimento. São Paulo: HUCITEC, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. (rec. Eletrônico). São Paulo. 5<sup>o</sup> ed Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 4, p. 863-869, 2011.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. Obras Escondidas – V. Fundamentos de defectologia, 2012.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2010.